

Maioria das categorias registra reajustes acima da inflação no RS

No RS, 62% das categorias têm reajuste acima da inflação

Resultados de 280 negociações no Rio Grande do Sul, de janeiro a março, mostram sinais de recomposição dos salários

ANDERSON AIRES

anderson.aires@zerohora.com.br

Após um ano marcado por grande volume de reajustes abaixo da inflação, 2023 começa com sinais de recomposição salarial no Rio Grande do Sul. No Estado, 62,06% das categorias pesquisadas no boletim Saliário, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), tiveram reajuste acima da inflação no primeiro trimestre. O Saliário usa dados coletados na página Mediador, do governo federal. Para a inflação, o levantamento tem como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), usado como base nas negociações.

De janeiro a março, o RS registrou 280 negociações em 29 categorias, conforme dados mais recentes do levantamento da Fipe. Do total, 18 tiveram reajuste acima do INPC e 11 no mesmo patamar. Ou seja, todas tiveram avanço no mesmo volume ou acima da inflação. A mediana de reajuste real, ao todo, ficou em 0,53%. Mesmo com aumento real na maioria dos casos, apenas nove grupos tiveram ganho acima de um ponto percentual.

O professor sênior da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do Saliário da Fipe, Hélio Zylberstajn, afirma que a desaceleração da inflação nos últimos meses cria ambiente melhor nas mesas de negociação. Como o INPC é uma espécie de ímã dos reajustes, quando o indicador está em patamares mais baixos, aumenta a chance de atualizações melhores, aponta.

– É difícil para a empresa repor a inflação quando está alta. Como diminuiu o ritmo nos últimos meses, a possibilidade de aumento, inclusive real, é muito maior. Uma coisa é ter inflação de 5%, onde é possível dar 5,5%. Se estiver em 10%, fica complicado chegar nisso.

Para efeito de comparação, no primeiro trimestre de 2022, das 34 classes pesquisadas, 26 (76,5%) tiveram avanço no mesmo volume ou abaixo da inflação. A diferença da média de preços neste ano e o anterior corrobora a análise do coordenador do Saliário. Dado mais recente do INPC mostra que o acumulado de 12 meses fechou

em 3,83% em abril deste ano. Em igual período de 2022, foi 12,47%.

Sobre o número baixo de acertos com aumento real mais expressivo, Zylberstajn destaca a falta de tração na economia do país como um dos principais fatores que explicam esse comportamento.

O supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) no RS, Ricardo Franzoi, também reforça o peso da perda de ritmo do INPC nesse cenário. Franzoi afirma que, mesmo com a maioria dos reajustes acima ou no mesmo patamar da inflação, a correção pega apenas a média geral do indicador no período. Ou seja, a alta em alguns grupos, como alimentação, ocorre em nível mais elevado e segue pressionando o orçamento dos trabalhadores. Nesse sentido, empresas e sindicatos tentam achar complementos:

– As alternativas que têm surgido são vale-alimentação, alguma coisa que compense essa área de alimentação como uma forma de não dar aumento.

Retomada

Maurício Weiss, professor do Programa de Mestrado Profissional de Economia da UFRGS, afirma que, além da desaceleração da inflação, a retomada do mercado do trabalho observada recentemente também ajuda a explicar o ambiente mais favorável.

– Com o aumento da demanda por trabalho, o poder de barganha cresce. Dos trabalhadores, individualmente falando, mas especialmente por meio dos sindicatos das categorias – avalia.

No âmbito das categorias, as áreas ligadas a condomínios, contabilidade e bares e restaurantes registram os maiores reajustes no Estado no primeiro trimestre.

O dado da Fipe é atualizado em cada extração, portanto, o acumulado dos primeiros três meses de 2022, mostra total de negociações mais elevado (912) ante o observado neste ano. O coordenador da pesquisa afirma que isso se deve ao atraso no envio dos acordos e das convenções ao Ministério do Trabalho, mas não afeta as proporções observadas nas categorias.

Os desempenhos

Situação das negociações salariais em 2023, com dados no acumulado de janeiro a março

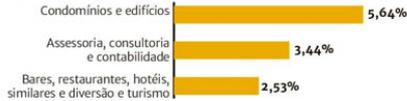
NO RS, 29 CATEGORIAS PESQUISADAS



NO BRASIL, 45 CATEGORIAS PESQUISADAS



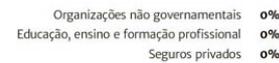
OS MAIORES GANHOS NO RS



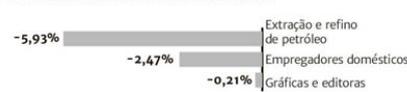
OS MAIORES GANHOS NO BRASIL



ALGUMAS DAS CATEGORIAS COM REAJUSTE NO MESMO PATAMAR NO RS



AS MAIORES PERDAS SALARIAIS NO BRASIL



Os gráficos não são proporcionais entre si
Fonte: Saliário Fipe

Necessidade de o país crescer

Olhando os dados nacionais, o movimento é parecido com o observado no Estado, com a maior parte das negociações com reajuste acima da inflação. Especialistas afirmam que esse ambiente deve seguir nos próximos meses diante de INPC em patamares mais baixos no acumulado de 12 meses, principalmente até o início do segundo semestre.

O coordenador do Saliário, Hélio Zylberstajn, segue nessa linha, projetando acordos com variações positivas. Mas, salienta a necessidade de ações do governo federal para reduzir incertezas na economia, aquecer a atividade e criar espaço para reajustes maiores:

– A economia do país tem de voltar a crescer. Tem que voltar a confiança. O governo precisa dar os sinais de que tem um plano para o país, que vai cuidar das contas, dos investimentos, da regulação, preservar as agências.

Freio

O professor Maurício Weiss, da UFRGS, avalia que acréscimos no repasse de programas sociais, como o Bolsa Família, aumento do salário-mínimo e recomposição dos salários de servidores federais ajudam a economia e o mercado de trabalho. No entanto, juro ainda em patamar elevado até o fim do ano segura reajustes mais robustos:

– Não vejo uma melhora no rendimento de forma significativa e forte, mas sim de forma contínua, paulatina, gradual do mercado de trabalho ao longo do ano, conseguindo manter reposições acima da inflação, mas não muito acima. O supervisor técnico do Dieese no Estado, Ricardo Franzoi, lembra que é preciso colocar no radar o aumento dos combustíveis nos próximos meses, que deve impactar a inflação. No entanto, projeta que esse efeito ainda não deve ser sentido nas negociações em 2023, que devem manter a tendência de valores acima do INPC.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8